



Show no "Planeta Terra"
 O grupo Bivô foi confirmado como a atração principal do festival Planeta Terra 2013, que ocorre em São Paulo. De acordo com o Destak, a banda inglesa virá ao Brasil em novembro para o evento.

DMRevista

Música inédita

Bendy Eye, a banda de Liam Gallagher (Oasis), divulga a inédita *Second Bite of The Apple*, que pode ser conferida na internet. O novo disco do grupo, *BC*, será lançado em junho.



EDITOR: NEIL NETO / EDITOR-ASSISTENTE: FRANCISCO COSTA - cadernodmrevista@gmail.com / (52) 3267-1008

DM no mundo



Pesquisa sobre o jornal **Diário da Manhã** será apresentada em Portugal

Ulisses Aesse
 Especial para o **DMRevista**

O jornal **Diário da Manhã** será mais uma vez apresentado em um evento científico. Desta vez em um evento internacional, em Aveiro - Portugal, onde a docente da UFG, professora doutora Simone Tuzzo levará o resultado da pesquisa "O jornal impresso em tempos de internet e redes sociais: o que pensam os leitores", para que os participantes do 2º Congresso Luso-brasileiro em Investigação Qualitativa possam debater e trabalhar o tema na Universidade de Aveiro entre os dias 16 a 18 de julho de 2013.

Trata-se de um evento científico que visa a apresentação e a discussão de conhecimentos, novas perspectivas, experiências e inovações no domínio da Investigação Qualitativa.

Segundo a autora do trabalho, "esta pesquisa foi realizada com leitores do jornal **Diário da Manhã** e apresenta uma investigação qualitativa sobre o papel do jornal impresso em tempos de internet e redes sociais, onde a velocidade é cada vez mais marcante no processo de aquisição de informação e a identidade do jornalismo clássico é colocada cada vez mais à prova de uma sociedade onde as notícias mudam com o desenvolvimento das novas mídias e com o comportamento dos consumidores. A pesquisa qualitativa permitiu uma investigação para além da busca inicial, ou seja, as respostas foram levando a uma reflexão científica dentro da perspectiva do senso-

rial, e os gêneros informativo, analítico, crítico, opinativo e reflexivo, clássicos na mídia impressa, tomaram outra dimensão, para além de sua existência e do papel que exercem prioritariamente. Os dados que partem do jornal **Diário da Manhã** terão continuidade em pesquisa similar que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro e posteriormente em comparativo com cidades europeias, a fim de serem estudadas as relações que os leitores possuem com o jornal impresso nos dias atuais".

O objetivo é entender o papel relevante da mídia na formação da opinião pública em tempos de internet e redes sociais. Neste novo cenário coloca-se em questionamento o gênero informativo do jornal impresso, não em um sentido de diminuição de sua importância, mas sim de transformação de um veículo em uma sociedade cujo problema não é ter informação; pelo contrário, nunca o volume de informação foi tão exacerbado, mas sim o problema da interpretação.

Neste sentido, o jornal **Diário da Manhã** se posiciona como favorável ao gênero opinativo, criando o **Caderno Opinião Pública**, com artigos produzidos pela sociedade, divulgando que o objetivo é permitir que a sociedade possa expressar as suas ideias e opiniões, ampliando o espaço opinativo do jornal. A ideia é de que a produção de um jornal não termina quando ele é impresso. A mensagem não se finda na produção, ou seja, no emissor, mas sim no receptor.

Ao criar um caderno onde os leitores podem se expressar, esse processo de ouvir o leitor se

torna algo ampliado, onde ele pode questionar o que foi publicado e também criar o seu próprio olhar, recorte e construção da realidade a partir dos fatos cotidianos. Na nova Galáxia de Bill Gates em que hoje vivemos, o jornal impresso também se apresenta como uma mídia interligada com as mídias eletrônicas, seja pela colocação de seu conteúdo na internet, seja pelo que apresenta na construção dos discursos recitados nessa plataforma. Este trabalho apresenta a visão dos leitores de jornal impresso e deixa claro o quanto os sentidos são importantes na construção do imaginário. O jornal é mais que conteúdo, é emoção e sentimento.

A pesquisa realizada entre novembro e dezembro de 2012 caracteriza-se como qualitativa, formulada para um entendimento exploratório do perfil do leitor do jornal **Diário da Manhã**. A amostra, classificada como aleatória simples, foi composta por 76 entrevistados, com faixa etária entre 15 a 69 anos, divididos em 3 grupos: Grupo 1 - Jovens até 25 anos (35%); Grupo 2 - Adultos de 26 a 55 anos (49%) e Grupo 3 - Idosos, acima de 56 anos (16%). 59% são do sexo masculino e 41% do sexo feminino, sendo 39% casados, 57% solteiros, 1% divorciado e 3% viúvos.

Sobre a escolaridade, 5% concluíram o primeiro grau, 59% concluíram o segundo grau e 36% concluíram o terceiro grau em variadas áreas do conhecimento. Metade dos entrevistados possui renda familiar de até 3 salários mínimos, 41% entre 4 e 10 salários mínimos e 9% mais de 10 salários mínimos. O instrumento de co-

leta utilizado foi um questionário de entrevistas semiestruturado com 11 questões abertas. O método subjetivo (qualitativo) é indicado em casos onde se pretende obter um resultado dimensional, com interpretações, reflexões e explicações.

Analisando a pesquisa, identifica-se que alguns leitores preferem o jornal impresso, mas também buscam se informar pela mídia eletrônica, em especial a internet; outros buscam a maioria das informações pela internet e às vezes compram um jornal impresso; e há aqueles que leem somente o jornal impresso por não confiar no conteúdo apresentado pela internet; encontramos também os colecionadores de jornal, aqueles que guardam o jornal como registro de memória, e assim vamos identificando que o mesmo ato de ler jornal pode não ter o mesmo significado e forma para todos.

Importante destacar a diferença do grau de concentração encontrado na leitura em papel em comparação com a leitura a partir de um equipamento eletrônico, como já previsto pelo pensador Walter Benjamin, que afirmava que seria impossível se concentrar no século 20.

Contudo, o que mais chama a atenção nos dados da pesquisa é a questão das sensações que o jornal impresso causa nos seus leitores, algo que transcende a racionalidade e invade o campo das paixões, dos sentimentos, do apego a algo que traduz a própria existência social. Os leitores que preferem o impresso gostam do cheiro da tinta, do som de virar as páginas e da textura do papel. Além disso, a calma que traz uma leitura

do formato do jornal, sendo também um prazer para a visão. Além disso, não são poucos os que citam o prazer associado a um café, por exemplo. Isso é muito interessante, pois a leitura do jornal passou a aguçar os cinco sentidos, ou seja, a princípio já aguçava a visão, o tato, a audição e o olfato, mas como o paladar não estava presente, o café completa o processo. O jornal impresso transcende a sua própria função.

Ainda que seja um caminho sem volta, a relação do jornalismo com as novas mídias também é

real que as mídias clássicas possuem o poder de transformação frente a uma sociedade dinâmica, que de forma dicotômica guarda a poesia, o romantismo e a tradição de alongar o período de existência daquilo que sempre foi para a referência humana. O jornal impresso vem escrevendo a história da humanidade pelas mãos dos novos historiadores chamados de jornalistas, e essa essência permanecerá ainda que novas mídias sejam integradas no processo, para alguns leitores, a tinta no papel é a comprovação de que a veracidade ainda consegue ser registrada.



Professora doutora Simone Tuzzo